

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA ISAÍAS

(13º ESTUDO)

O AGIR DE

DEUS

Isaías cap. 10 a 12

REV. SILAS MATOS PINTO

13º - O AGIR DE DEUS

Isaías cap. 10 a 12 - Os capítulos são outros e os anos também. Nos capítulos anteriores (7 a 9) tratamos sobre o sinal dado por Deus para revelar que Ele é “o Emanuel”. O tempo passou e o rei Acaz já está morto e seu filho Ezequias é o novo rei. Israel e Síria não são mais o problema de Judá, pois estão submissos à Assíria, trazida por Deus como instrumento de sua ira e disciplina. Agora a Assíria é quem preocupa Judá, pois depois de destruir os antigos inimigos também veio contra Judá.

Deus age, cobra santidade e obediência e, salva. Vimos estas ações divinas e por isso vamos estudar estes três capítulos e aprender mais sobre o modo como Deus age na vida do seu povo.

Nosso tema será:

COMPREENDENDO O MODO DE DEUS AGIR

Em primeiro lugar veremos que DEPOIS QUE DEUS DECRETA SEU JUÍZO NÃO HÁ MAIS NADA A FAZER – (10.1-4) *“Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória? Nada mais vos resta a fazer, senão dobrar-vos entre os*

prisioneiros e cair entre os mortos. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua estendida”.

Escatologia é um tema assustador, pois fala das coisas que acontecerão quando Deus decretar o fim e trazer o Seu Juízo Final. Nesta ocasião não haverá apelação ou segunda oportunidade. É duro saber que prestaremos contas de tudo de errado que cometemos diante do Supremo Juiz. Nesse dia Ele virá para julgar, não para salvar.

Os capítulos finais do evangelho de Mateus trazem este tema de modo vívido e o Apocalipse o trata de modo claríssimo, com toda a dor, sofrimento e angústia que este tempo trará consigo. Em todos estes textos fica claro que quando Deus bater o martelo, no seu Julgamento Final, então, não haverá mais nenhuma oportunidade de salvação. Todos aqueles que rejeitaram a Seu Filho Jesus Cristo, depois de todos os avisos que lhes foram dados, o que lhes restará serão gritos, angústias, sofrimentos eternos e sem fim.

Leia o texto abaixo e veja o que aconteceu a Israel antes de o juízo ter vindo definitivamente sobre as 10 tribos no Norte. Quando Israel se dividiu em dois povos (Reino do Sul com 2 tribos e Reino do Norte com 10 tribos), por

interesse político, para o povo não ir ao templo em Jerusalém e correr o risco de abandonar ao rei de Israel, construíram em Samaria dois bezerros e um novo templo, dedicado aos bezerros, e Israel passou a adorá-los ali. Os antigos sacerdotes do Senhor foram mortos ou expulsos da terra e em seu lugar foram ungidos novos sacerdotes de acordo com o interesse do rei. Por várias vezes Deus lhes enviou profetas, como Elias, Elizeu, Oséias, Amós e outros, mas Israel não os ouviu.

O resultado está descrito neste texto: *“Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o Senhor e temeram a outros deuses. Andaram nos estatutos das nações e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel. Fizeram contra o Senhor, seu Deus, o que não era reto e edificaram para si altos, levantaram para si colunas e postes ídolos como as nações que o Senhor expulsara de diante deles. Cometeram ações perversas para provocarem o Senhor à ira e serviram os ídolos. O Senhor advertiu a Israel por intermédio de todos os profetas dizendo: voltai-vos dos vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, porém não deram ouvidos; antes, se tornaram obstinados. Rejeitaram os estatutos e seguindo os ídolos se tornaram vãos e seguiram as nações que estavam*

em derredor deles, das quais o Senhor lhes ordenara que não imitassem. Desprezaram todos os mandamentos do Senhor. Venderam-se para fazer o que era mau para o provocarem à ira pelo que o Senhor muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá". (2 Rs 17.7-18 - Texto resumido).

Por muito tempo Deus suportou a infidelidade do seu povo, mas chegou a hora em que Deus deu um basta. A destruição das 10 tribos de Israel fora decretada. Gritos e pedidos de socorro não adiantariam mais. A dura mão da justiça foi estendida e baixada e "Ai" de quem estava sob ela.

Veja o que diz o texto: ***"Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória? Nada mais vos resta a fazer, senão dobrar-vos entre os prisioneiros e cair entre os mortos"***.

O mesmo aconteceu a quem recusou o convite de Noé, de entrar na arca. Quando a porta foi fechada e o dilúvio veio, os gritos foram inúteis. Assim será, também, no Juízo Final. Não haverá gritos de desespero que poderão mudar a situação.

Assim como foi feito a Israel está sendo feito hoje, pois Deus tem enviado seus profetas para pregar o Evangelho, mas não ouvem e não mudam suas vidas para obedecer ao Senhor. A destruição é certa e quando ela for decretada, não haverá apelação. O tempo de buscar socorro é agora.

Em segundo lugar veremos que **DEUS EXIGE MEDIDA NA APLICAÇÃO DA SUA DISCIPLINA** (10.5-19)

Sou pastor e às vezes tenho de aplicar a disciplina a membros que infringem algum mandamento divino. Tenha certeza de que, nestes momentos, não gostaria de estar nesta posição. É deprimente. Traz-nos grande tristeza e dor em nossos corações, mas nós, liderança da Igreja, somos usados por Deus como Seus instrumentos para manter a ordem e a santidade na vida dos membros. No entanto, esta disciplina deve ser sempre aplicada com amor. Ela visa o restabelecimento do membro e não sua morte espiritual.

A disciplina serve para fazer o membro infrator repensar sua situação diante de Deus, se arrepender e voltar aos braços do Pai. Há muitas histórias de pessoas que foram publicamente humilhadas depois de cometerem "*pecados graves*". Foram expulsas da Igreja sem que lhes

fosse dada oportunidade do convívio com os irmãos e a chance do retorno. Não é assim que Deus deseja.

Deus usou a Assíria como instrumento da Sua disciplina sobre Israel. Essa foi a forma escolhida por Deus para punir seu povo. No entanto, Deus não concordou com o modo como a Assíria, como instrumento divino, agiu. Veja o texto: **“Ai da Assíria, cetno da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor. Envio-a contra uma nação ímpia e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas. Ela, porém, assim não pensa, o seu coração não entende assim; antes, intenta consigo mesma destruir e desarraigar não poucas nações. Por isso, acontecerá que havendo o Senhor acabado toda a sua obra, então, castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que a maneja? Pelo que o Senhor enviará a tísica contra seus homens e debaixo da sua glória acenderá uma queima, como a queima de fogo, porque a Luz de Israel (Deus) virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda que abrase e**

consuma os espinheiros e os abrolhos da Assíria num só dia”.

O instrumento cortou mais do que devia. Usou mais força do que o povo suportava. Matou, ao invés de humilhá-los. Por isso, também a Assíria sofreria a disciplina.

Deus é comedido no seu modo de agir e assim deseja que aqueles que estão sob Sua autoridade também o sejam. Exige que sejam justos e verdadeiros filhos de Deus e que ajam como Deus agiria, aplicando Sua justiça, porém preservando a vida e a integridade do disciplinado.

No primeiro argumento mostramos que quando Deus decreta o juízo não há mais remédio. Uma coisa é a disciplina aplicada na vida dos filhos, outra é o repúdio aplicado aos rebeldes que o rejeitaram.

Os versos 20 a 34 mostram que o objetivo divino é a conversão dos pecadores. Assim como dera o sinal para mostrar que era o Emanuel, ele continua a dizer-lhes: ***“Não temas a Assíria”*** (10.24).

Os versos citados mostram Deus juntando o seu povo espalhado durante a disciplina trazida por Ele através da Assíria. Sua misericórdia alcançou o seu verdadeiro povo, que por um bom tempo andou perdido e distante dele. Este

é apenas **“um restante”** (10.20,22) que voltaria a confiar no Senhor e a Ele se converteria.

A Assíria se levantou contra Judá e novamente trouxe o medo e a angústia, mas o texto diz: **“Porque uma destruição, e essa já determinada, o Senhor executará no meio da terra”**.

O capítulo 37.1-7 e 21-35 mostra o contexto desta profecia. Judá está em aperto e na sua angústia clama ao Senhor e Deus acalma seu coração, decretando o fim da Assíria, o seu inimigo opressor. Deus trouxe a Assíria como instrumento de Sua disciplina. Agora ele a levaria de volta, punindo-a pelos seus excessos e sua arrogância.

Deus usou a Assíria como vara de disciplina porque estava irado contra seu povo por tê-Lo abandonado, desobedecido e cometido graves pecados. Na verdade o que Deus sempre desejou, como Pai, foi mantê-los nos seus braços.

Veremos agora que **ASSIM COMO DEUS TRAZ À DISCIPLINA ELE TAMBÉM PROMOVE A PAZ** – (11.1-16 e 12.1-6).

Todo contexto bíblico comprova isto. Começando com Adão e Eva, pois logo após sua disciplina e expulsão do Éden, Deus lhes fez vestimentas e lhes deu a promessa de

um Redentor (Gn 3.15) que lhes trouxe paz. Perceberam o cuidado divino sendo renovado em suas vidas?

Na época dos juízes era assim: O povo se desviava. Deus lhes disciplinava com inimigos que os oprimiam. Deus levantava um juiz fiel e derrotava os inimigos dando paz ao povo, até que o juiz morresse, voltassem a cair e a história se repetia.

Paulo, escrevendo aos Coríntios, manda disciplinar um jovem devasso que dormia com a mulher de seu pai, mas depois manda a igreja recebê-lo novamente, pois o castigo já bastava.

Deus não quer que vivamos humilhados. Ele nos quer em paz e alegria na Sua presença. A disciplina é necessária para colocar o pecador impenitente novamente nos trilhos, pois o brilho do mundo e seus prazeres o fez dar passos fora do caminho do Senhor. A disciplina o alerta e, caindo em si, retorna ao caminho santo e à presença divina para desfrutar a felicidade de estar nos braços do Pai.

O texto (cap. 11 e 12) mostra um clima diferente. Há esperança no ar. Aqueles que confiam no Senhor conseguem ver luz. Deus faz as trevas se dissiparem. Isaías diz: **“Do trono de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do**

Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza. O Espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Deleitar-se-á no temor do Senhor... julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra... a justiça será o cinto dos seus lombos e fidelidade, o cinto dos seus rins”.

Com a ascensão do rei Ezequias ao trono um clima de esperança voltou a inundar o coração do povo de Deus. A promessa do Redentor permeia as páginas na Bíblia. Desde o Gênesis o povo o esperava. A figura que esperavam era um redentor com poderes humanos que traria um governo de paz. Ezequias deu ao povo o gostinho gostoso de ter um rei justo. Fez o povo voltar a servir a Deus e celebrou a Páscoa com Judá e o restante de Israel que sobrara quando foram dispersos pela Assíria.

O registro em 2 Crônicas 30.1 a 9, mostra o que é descrito no texto (11.11-16). O Rei Ezequias envia um *“estandarte”* nas antigas terras de Israel juntando de lá o resto do povo que sobrou na terra, convidando-os para celebrarem a Páscoa e servirem, novamente, a Deus no Seu templo. Novamente o povo se tornou um, sob o mesmo governo de Deus e do rei de Judá.

O texto (11.15) fala da ação divina contra a Assíria, que os oprimia: ***“O Senhor destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra o Eufrates, e, ferindo-o dividi-lo-á em sete canais...”***. Isaías 37.36 a 38, registra a ação divina contra a força da Assíria, movendo-os de volta para sua terra e lá destruindo o rei e seus exércitos. É o que dissemos: Deus traz a guerra, mas ele também deseja e promove a paz para a vida de quem deseja ser fiel a Ele.

A esperança do povo daquela época não era como a que temos hoje. Não se vê falar sobre os céus como falamos hoje. Somos conhecedores das Escrituras, pois a revelação bíblica está completa e, por isso, olhamos para o céu, de onde virá nosso Redentor.

Esse não era o caso de Isaías, pois seu desejo de redenção estava na direção do trono, onde se assentavam os reis. A paz desejada estava ligada à falta de inimigos que faziam a guerra, destruindo suas famílias, casas, plantações e rebanhos.

A paz terrena era o que mais almejavam. Isto é descrito no texto (11.6-10) mostrando um ambiente de paz: ***“O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal***

cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal, nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada”.

Veja que Isaías usa elementos que normalmente são inimigos naturais (lobo e cordeiro / bezerro, leão e animal cevado / vaca e urso / criança e áspide e basilisco). Esses elementos mostram seu desejo por paz.

Ele esperava que houvesse um tempo em que a terra não tivesse que lutar. Que houvesse paz entre os animais e os homens. Mas seu desejo maior era de que houvesse paz para o povo. Que homens deixassem de matar outros homens. Este, ainda hoje, é o desejo de quem mora na Palestina, que vivencia, diariamente, atentados, destruição, guerras e morte.

Perceba que ao final ele direciona sua esperança para o trono, onde ***“a raiz de Jessé”***, ou seja, um descendente

de Davi se assentaria no trono promovendo a paz. A esperança era sempre renovada com um novo rei. O rei Ezequias trouxe tempos de paz, mas seus descendentes nem tanto. O rei Manassés, por exemplo, filho de Ezequias, foi terrível. Conta a tradição que ele matou o profeta Isaías, serrando-o ao meio. Seu reinado foi de trevas e não de paz.

Quando Jesus entrou em Jerusalém o povo o aclamou como rei, mostrando o mesmo sentimento que pairava no ar na época de Isaías. Ao perceber que ele não se assentaria no trono e não reinaria sobre eles, o rejeitaram e pediram sua morte.

A esperança em quem se assenta no trono continua, pois Apocalipse 5.5, diz: ***“Todavia, um dos anciãos me disse: não chores. Eis que o Leão da Tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e seus sete selos”***. Nós estamos de olho no trono, não desta terra, mas do céu. E de lá esperamos nossa glorificação, pois o nosso Rei promoveu a nossa paz.

Diante da paz promovida por Deus, depois de passada a disciplina, o povo louva a Deus. O Canto de Louvor é descrito no capítulo 12. O texto inicia com um canto de gratidão, por Deus ter se irado, mas ter retirado sua ira de sobre seu povo e o consolado.

Tornam-se propagadores da graça divina (12.4) para que outros também conheçam e se entreguem aos cuidados divinos. E esta mensagem deve chegar à **“toda a terra”** (12.5). O texto encerra com júbilo: **“Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti”**. Este sentimento também deve inundar nosso coração, pois Deus habita no nosso meio. Ele está entre nós, age em nós e através de nós.

Concluimos dizendo que nem sempre compreenderemos o agir de Deus. No entanto, o seu amor e sua justiça são manifestos em suas ações. Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Isto não quer dizer que tudo irá bem do modo como desejamos, mas que mesmo as piores experiências podem nos trazer o bem que Deus nos quer dar.

Inimigos não serão empecilhos para o agir de Deus, pois Deus é o Soberano e está no controle. Crer nisto é o que nos fará sorrir, mesmo que diante de nós estejam situações desagradáveis.

Não podemos nos esquecer de Sua justiça, pois para nos aceitar junto de Si ele sacrificou o Seu próprio Filho. Ele é Deus de amor, mas sua maior manifestação de amor se revelou na manifestação de justiça – a crucificação.

Não questione Deus, nem o seu modo de agir. Tente compreendê-Lo na sua posição como Deus e Senhor do Universo. Seja servo, sabendo que teu Senhor cuida de ti, mas exige de ti um comportamento digno e santo, pois Ele, que é nosso Deus, é santo.